

EDM – 446 – Metodologia do Ensino de Educação Física II - 2014
Marcos Garcia Neira e Ivan Luis dos Santos
Orientações para a documentação do estágio

Relato de experiência

Relato de experiência é o registro das atividades de ensino realizadas no decorrer de um determinado período letivo. O texto final deve externar as intenções educativas, os procedimentos adotados no desenvolvimento das atividades e as reflexões sobre os efeitos do processo nos alunos. Os resultados que se julga ter alcançado, o formato das avaliações, o retorno a uma atividade ou outra para retomar algum ponto importante que possa ter sido menos evidenciado precisam ser explicitados. Isso é particularmente relevante pois propiciará material para análise e descoberta de alternativas tanto para o autor, que avalia sua prática enquanto elabora o registro, quanto para um eventual leitor, que poderá tomar para si as reflexões elaboradas.

O relato de experiência documenta uma determinada trajetória pedagógica. Consequentemente, na medida do possível, são necessárias algumas informações tais como: a articulação com o projeto pedagógico da instituição, os sujeitos envolvidos, quais conhecimentos foram mobilizados, os procedimentos adotados e, principalmente, as modificações identificadas nas representações dos participantes. Ou seja, o registro da prática é uma forma eficaz para analisar o trabalho educacional e seus reflexos na constituição dos sujeitos da educação.

Trata-se de uma oportunidade preciosa para socializar as reflexões e compartilhar o que na sua opinião podem ser vistos como pontos positivos e negativos.

Relatar uma experiência não é o mesmo que narrar ações bem sucedidas. É bom ressaltar que se aprende muito com aquelas atividades e procedimentos que não transcorreram conforme o esperado ou que não alcançaram os objetivos propostos. Dando visibilidade aos equívocos e deslizes, outros aprenderão e, quem sabe, precavidos, possam contornar os problemas antes mesmo do seu surgimento. Frise-se que o professor supervisor é o seu principal interlocutor, mas nada impede que sua narrativa seja lida por seus colegas de curso, professores da escola que estagiou ou de outras escolas. Por meio do relato é possível apresentar práticas, intercambiar pontos de vista, apresentar intenções e analisar incômodos do cotidiano pedagógico. O diálogo

travado com quem vive problemas semelhantes consiste em apoio interessante no momento de planejar as ações didáticas. Decidir sobre as atividades, enfoques e estratégias futuras e, ao mesmo tempo, questionar o que se vem fazendo, poderá levar à aprendizagem com a própria experiência e, melhor que isso, desfrutar de uma maneira diferente de aprender e ensinar.

Analisar as ações educativas desenvolvidas não deixa de ser uma alternativa para a formação, além de semear mudanças no ambiente educacional. Afinal, o relato de experiência poderá fomentar a revisão de conceitos e práticas fossilizadas, o que sem dúvida subsidiará a construção de novos conhecimentos pedagógicos.

O relato de experiência difere radicalmente do “faça como eu faço” ou das “boas práticas”. Ele se fundamenta justamente na tentativa de compreender o que o levou o seu autor a tomar determinadas decisões e como elas refletiram nos alunos. Como ninguém aprende nada sozinho, compreender como o colega significou um dado percurso, atividade ou situação enfrentada, pode ser mais apropriado do que uma ação pedagógica solitária e baseada na tentativa e erro.

Embora não exista um modelo a ser seguido, é desejável que o documento descreva sucintamente a escola, a comunidade e a turma; o tempo de duração do trabalho; o que motivou a tematização daquela manifestação cultural corporal e não outra; como e em qual momento foram propostas as atividades de ensino; com quais objetivos; como foi conduzido o processo; como se deu a transição de uma atividade para outra; como foi feita a problematização, aprofundamento e ampliação dos conhecimentos; que elementos interferiram nas tomadas de decisão; quais parcerias foram estabelecidas; o que deu errado e o que deu certo; em que consistiu a avaliação; como o grupo documentou o processo; e quais foram os resultados do trabalho para o professor e para os alunos. Obviamente, é imprescindível que a narrativa seja entremeada com reflexões a partir da teoria, evidenciando suas relações com a prática. Finalizando o texto, convém destacar o significado da experiência para o licenciando, mediante a explicitação dos principais problemas enfrentados e as soluções encontradas.